Relatório e Contas 2014 CARRISBUS, S.A.

CarrisBus, S.A.
Pessoa colectiva nº 503852864
Capital Social realizado: 74960 €
Conservatória do registo Comercial de Lisboa, nº 6052
Sede Av. Dr. Augusto de Castro
Complexo de Cabo Ruivo
1950-082 Lisboa

ÍNDICE

	Pág.
ÓRGÃOS SOCIAIS	**2**
ORGANOGRAMA DA EMPRESA	**3**
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	**4**
1 - NOTA INTRODUTÓRIA	**4**
2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	**5**
2.1 – Serviços Prestados	5
2.2 – Recursos Humanos	17
2.3 – Área Administrativa, e Logística	26
2.4 – Investimentos	27
2.5 – Análise Económica e Financeira	28
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	**33**
3.1 – Perspectivas futuras	33
3.2 – Notas finais	33
4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	**34**
5 - BALANÇO	**35**
6 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	**37**
7 - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	**39**
8 – DEMOSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	**41**
9 - ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	**45**
10 – CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	**68**
11 - GRELHA DAS PRÁTICAS DE BOA GOVERNAÇÃO SOCIETÁRIA	**76**
12 - QUADRO SÍNTESE	**77**
13 - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	**78**
14 - RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	**79**

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:

Dr. Manuel Antunes Vicente

Secretária:

Dr.ª Elisa Cristina Teixeira Cardoso

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas

Vogais:

Drª Maria Manuela Bruno de Figueiredo

Engº José António Freire da Fonseca

Fiscal Único

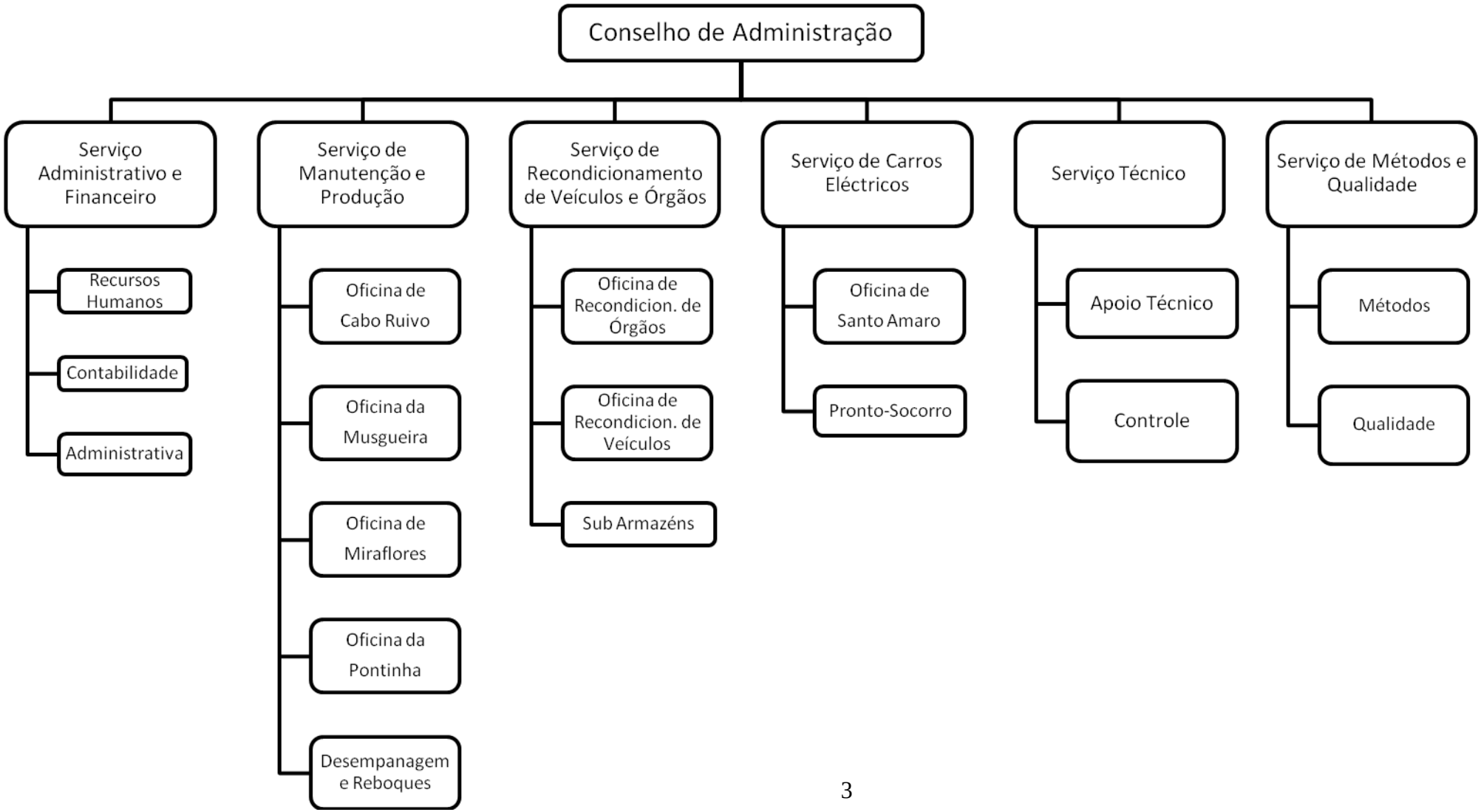
Abreu e Cipriano, Auditores, SROC

Representado por:

Dr. João Amaro Santos Cipriano

ROC nº 631

ORGANOGRAMA DA EMPRESA



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A CARRISBUS, S.A. foi constituída em 20 de Abril de 2005, no quadro de decisão estratégica do Conselho de Administração da Carris, S.A., de externalizar os serviços de manutenção e reparação de autocarros, iniciada com terceiros, o que antecedeu a criação de empresa participada da especialidade, internalizando ao Grupo, parte da atividade, na forma contratualizada.

O capital social é de € 74.960, está representado por 74.960 acções, de valor nominal de 1€ cada e pertencentes totalmente à Carristur – Inovação em Transportes Urbanos e Regionais, Sociedade Unipessoal, Lda., com excepção de 4 acções ainda não adquiridas pela Carristur, Lda. e que se mantêm registadas como acções próprias.

O exercício de 2014 está em sintonia com o previsto no Plano de Actividades e Orçamento, evidenciando alguns ajustamentos ao nível dos indicadores financeiros e de desempenho, sendo o reflexo do desafio assumido, no sentido de garantir os níveis de eficácia e de procura da melhoria de qualidade dos serviços prestados, repercutindo todavia o envelhecimento da frota de autocarros e elétricos, parte da qual na segunda metade do ciclo de vida, afetado pelo grau de sofisticação de alguns sistemas, sendo que alguns autocarros ultrapassaram os limites comummente definidos, com idades entre os 18 e 20 anos.

Em 31.12.2014 a percentagem de colaboradores dos quadros da empresa correspondia a cerca de 40% do total, sendo os restantes cedidos pela casa mãe, Carris.

A empresa continua a afirmar-se nesta actividade, criando bases sólidas que permitam fazer face aos grandes desafios do futuro.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 SERVIÇOS PRESTADOS

2.1.1 Serviço de Manutenção e Produção (autocarros)

2.1.1.1 Contratos com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.

O Exercício de 2014 refletiu, fundamentalmente, a atividade resultante dos contratos celebrados com a Carris, S.A., bem como da assistência à frota da Carristur, Lda. e ainda de alguns trabalhos para terceiros, onde se incluíram ações de âmbito corretivo/curativo em autocarros em garantia, acordadas com a Carris, S.A. e os fornecedores/fabricantes dos veículos.

Os contratos que na data de 31-12-2014 estavam a vigor com a Carris,.S.A, corresponderam à prestação de serviços de manutenção e de reparação em 471 autocarros, dos 619 que compõem a frota de Serviço Público da Carris, SA, acrescidos de 3 autocarros de Serviços Especiais, referentes aos seguintes segmentos de frota:

33	Autocarros-Mini Mercedes Benz 616 D Sprinter
20	Autocarros-Médios Man 14.240
20	Autocarros-Standard Man 18.310 GNC
100	Autocarros-Standard Man 18.280
67	Autocarros-Standard Mercedes Benz OC 500 LE
38	Autocarros-Standard Volvo B10 L GNC
34	Autocarros-Standard Volvo B7L
29	Autocarros-Standard Volvo B7R
40	Autocarros-Standard Volvo B7R Mk3
50	Autocarros-Articulados Mercedes Benz Citaro G
40	Autocarros-Articulados Volvo B10M
2	Autocarros-Mini Iveco 65C18SG
1	Autocarro-Mini Mercedes Benz 412 D Sprinter
474	

Durante o ano de 2014, os segmentos da frota assistidos pela CarrisBus S.A completaram 76 % da quilometragem de Serviço Público da Carris, S.A., correspondente a $22{,}6 \times 10^6$ quilómetros.

Ao abrigo destes contratos, a CarrisBus S.A. efetuou as ações de manutenção (preventiva, preditiva, curativa e corretiva) e de reparação que se justificavam, abrangendo sistemas, órgãos e carroçarias, com a finalidade de manter os autocarros em boas condições de funcionamento e de segurança e de preservar a imagem e comodidade do transporte público.

No âmbito destes contratos, encontravam-se incluídas também as intervenções de manutenção e de reparação aos sistemas de ar condicionado dos autocarros, dos indicadores eletrónicos de destino, bem como da preparação para aprovação nas inspeções periódicas obrigatórias (IPO).

Para além destas intervenções, a CarrisBus, S.A., efetuou a reparação de danos decorrentes de atos de vandalismo, acidentes/abalroamentos, quando solicitados pela Carris, S.A e perante orçamento previamente acordado, bem como outras intervenções pretendidas pela Carris, S.A., enquadradas nas competências da CarrisBus, S.A..

Ao abrigo de contratos específicos, durante o ano de 2014 foi garantida a manutenção dos primeiros níveis de equipamentos dos Sistemas Embarcados (Bilhética, Videovigilância e Gertrude).

Em 31.12.2014, a distribuição pelas oficinas do SMP dos autocarros e outros veículos mantidos, bem como do pessoal integrante das equipas de manutenção, foi a seguinte:

	Carris - Autocarros Serviço Público	*Carris – Veículos Especiais*	*Carristur – Frota de Lisboa*	***Frota Total***	*Pessoal- turno dia*	*Pessoal – turno noite*	*Pessoal – Pronto Socorro*	***Pessoal Total***
Oficina de Cabo Ruivo	58	0	78	**136**	15	4	0	**19**
Oficina da Musgueira	184	3	0	**187**	24	8	0	**32**
Oficina de Miraflores	76	0	0	**76**	16	5	0	**21**
Oficina da Pontinha	153	0	0	**153**	18	7	6	**31**
Total	**471**	**3**	**78**	**552**	**73**	**24**	**6**	**103**

2.1 1.2 Actividade para a Carristur, Lda.

A CarrisBus, S.A. prestou assistência à globalidade da frota da Carristur, Lda. estacionada em Lisboa, a qual em 31/12/2014 era composta pelos seguintes veículos:

12	Autocarro 2 pisos Volvo B7R LE
3	Autocarro 2 pisos Man
1	Autocarro Turismo Iveco Eurorider
1	Autocarro Turismo Man 13.220
1	Autocarro Turismo Mercedes Benz Sprinter
3	Autocarro Turismo Volvo B 9R
7	Autocarro Standard Volvo B7R
39	Autocarro Standard Mercedes Benz O530 Citaro
3	Autocarro Standard Mercedes Benz O 405
8	Autocarro Mini Mercedes Benz Sprinter
78	

Ao longo do ano de 2014, esta frota percorreu cerca de $1{,}8x10^6$ quilómetros.

2.1.1.3 Actividade de Desempanagem e Reboques

Durante o ano de 2014 foi garantida a actividade de Assistência na Rua compreendendo a desempanagem, a substituição de rodas na via pública e o serviço de reboques, ao abrigo de um contrato específico.

A desempanagem abrangeu a totalidade da frota de autocarros da Carris, S.A e da Carristur, Lda e algumas viaturas pesadas da frota de apoio da Carris, S.A., tendo sido garantida por equipas volantes no período 6:00 – 23:00 dos dias úteis ou, fora destes, por chamada para a Oficina. No referente aos reboques, para além da abrangência indicada para a desempanagem, acresceram os carros eléctricos.

Com exclusão dos serviços avençados, sob os quais foram efectuadas 5725 intervenções de desempanagem representando um acréscimo de 15% em relação a 2013, no ano de 2014 a actividade com a frota da Carris S.A. foi a seguinte:

- 806 Desempanagens – acréscimo de 16% relativamente a 2013;
- 21 Substituições de rodas na via pública – decréscimo de 40% face a 2013;

- 385 Reboques – acréscimo de 5% relativamente a 2013, sendo que 57 % daquele total foi efectuado em *outsourcing.*

Do mesmo modo, para a frota da Carristur, Lda:

- 42 Desempanagens;
- 44 Reboques.

2.1.2 Serviço de Recondicionamento de Veículos e Órgãos

As oficinas do Serviço de Recondicionamento de Veículos e Órgãos (SRVO) têm a seu cargo a execução dos níveis mais elevados de manutenção a veículos – autocarros (maioritariamente) e carros eléctricos – seus órgãos e componentes.

Dos trabalhos efetuados destacam-se:

- **Recondicionamento de veículos** – intervenções de carroçarias, chassis, instalações elétricas e eletrónicas:
  - **Reparações Intercalares** – realizadas aproximadamente a meio da vida útil do veículo, permitindo corrigir os danos na carroçaria (estruturais e de chapeamento) e seus componentes, restituindo um bom estado de apresentação;
  - **Reparações Paliativas** – intervenções destinadas a prolongar a vida útil das carroçarias, procurando-se custos reduzidos;
  - **Reparação de avarias de carroçarias e de chassis** (estruturais e outras);
  - **Reparação de danos resultantes de acidentes**, incluindo desempeno de chassis;
  - **Adaptação de veículos**
- **Recondicionamento de órgãos mecânicos –** Reparações gerais de motores térmicos, caixas de velocidades, diferenciais, eixos e pontes traseiras, órgãos hidráulicos e pneumáticos, bombas injectoras, compressores, turbocompressores e outros órgãos dos sistemas de transmissão, direcção e travões de autocarros compressores, centrais pneumáticas e pantógrafos de carros elétricos.
- **Recondicionamento de órgãos e componentes elétricos e eletrónicos –** designadamente motores de arranque, alternadores, indicadores de destino, tacógrafos, comandos eletrónicos diversos, módulos de chassis e de carroçarias, painéis de instrumentos, rampas PMR e emissores "Gertrude".
- **Assistência a equipamento embarcado de veículos "Carsharing".**
- **Recuperação de componentes mecânicos.**
- **Teste de funcionamento de órgãos.**

Principais intervenções em recondicionamento de veículos e órgãos efetuadas:

1 – Reparação / Intervenções em Autocarros e Carros Elétricos: **Qtd**

- Reparações paliativas / intercalares a C. Elétricos Articulados ..…….3
- Reparação paliativa / intercalar a C. Elétricos Remodelados……..…….1
- Reparação intercalar a autocarro M. Benz Sprinter……...1
- Reparação paliativa a autocarro Volvo B10M (Art.) …….……..…….…...1
- Reparação paliativa a autocarro Volvo B10L……....1
- Reparação de abalroamentos de autocarros...…….....22
- Reparações de avarias de carroçarias e de chassis de autocarros….……...25
- Adaptação de autocarros para "bikebus"……..4
- Adaptação de 1 autocarro da Carristur para serviço transfer (inst. bagageira)
- Desmontagem e montagem de 14 motores e 1 eixo traseiro em autocarros
- Adaptação "bikebus" (4) e pintura geral (6) de autocarros para os T. C. Barreiro

2 – Recondicionamento / Intervenções em Órgãos: **Qtd.**

- Motores de autocarros …….21
- Caixas de velocidades …….50
- Diferenciais …….……15
- Bombas injetoras …….21
- Alternadores ……..…….263
- Motores de Arranque ……167
- Tacógrafos ……...……..159
- Compressores de autocarros …….……117
- Compressores de carros elétricos …….....15
- Compressores de ar condicionado ……...10
- Reparação de sistema Gertrude em autocarros ……29
- Pantógrafos de carros elétricos…….……..……4
- Centrais pneumáticas de carros elétricos remodelados.……....3
- Rampas PMR …….……..39

2.1.3 Serviços de Carros Elétricos

O Serviço de Carros Elétricos é responsável pela prestação de serviços de manutenção curativa e corretiva à frota de elétricos da Carris, bem como a fiscalização da manutenção do elevador e ascensores, que está neste momento subcontratada pela Carris.

Os contratos em vigor com a Carris, S.A., na data de 31 de Dezembro de 2014, correspondem à prestação de serviços de manutenção e reparação em 65 Carros Elétricos, para além de 3 zorras, referentes aos seguintes segmentos:

Quant.	Segmento / Designação
10	Carros Elétricos Articulados – Metros Ligeiros (CEA/ML) – Serviço Público
39	Carros Elétricos Remodelados (CER) – Serviço Público
8	Carros Elétricos de Turismo (CET)
8	Carros Elétricos Históricos – Série 700
3	Zorras
68	

Além das atividades de manutenção preventiva e corretiva, procedeu-se também, quer através de meios internos, quer por via de subcontratação, a reparações de danos decorrentes de atos de vandalismo, acidentes/abalroamentos, quando solicitados pela Carris e perante orçamento previamente acordado.

Foram também realizados outros trabalhos, a pedido da Carris, como a beneficiação de caixas, apoio no projeto de remodelação das máquinas de vendas de bilhetes, apoio no processo de regularização da situação do elevador de Santa Justa, junto do IMT de acordo com a legislação vigente, entre outros trabalhos solicitados.

Ao abrigo do contrato específico, durante o ano de 2014, foi garantida a manutenção dos primeiros níveis de equipamentos embarcados nos veículos (incluindo sistemas de Bilhética, Máquinas de Vendas de Bilhetes, Videovigilância, etc.).

A referir ainda:

1. Lançamento da Consulta Direta visando a reparação/beneficiação de grupos moto-compressores dos Carros Elétricos Remodelados (CER) na base de avença quilométrica, com vista ao controlo e redução dos custos com estes equipamentos, em seguimento da acção no ano transato.
2. Substituição de motores de acionamento de compressores CC, (equipamento de original ABB), por motores CA acionados com conversores CC/AC, dando continuidade ao trabalho vindo de anos anteriores, totalizando 38 veículos com este sistema.
3. Conclusão da campanha de substituição de baterias. Esta contribuiu para o decréscimo de avarias na sistema de alimentação auxiliar de 24V CC, nos Carros Elétricos Articulados.
4. Níveis de intervenção mais exigentes, mais frequentes e mais dispendiosos; face ao envelhecimento da frota.

Continuou a repercutir-se em 2014 a redução de pessoal na ordem dos 25% ocorrida no ano anterior, o que levou inevitavelmente a um aumento da taxa de imobilização dos veículos associado ao aumento da taxa de avarias por envelhecimento da frota.

No ano de 2014 deu-se continuidade às reparações intercalares das caixas dos Carros Elétricos Articulados, tendo-se concluído a reparação do carro CEA 508 e iniciado a reparação do CEA 510. Estas intervenções foram efetuadas conjuntamente entre os SCE e os SRVO da Carrisbus.

Adicionalmente, ao abrigo dos contratos em vigor, os SCE da Carrisbus garantiram o serviço de Desempanagem, que compreende a assistência de rua aos Carros Elétricos da Carris.

Para a concretização dos trabalhos mencionados, os Serviços de Carros Elétricos contaram (31.Dez.2014) com um efectivo de 20 elementos.

2.1.4 Serviço Técnico

Ao Serviço Técnico coube a elaboração de análises técnicas e técnico-económicas por forma a disponibilizar informações fulcrais para o aperfeiçoamento da Gestão da Carrisbus (Medir para Controlar, Controlar para Gerir). Para este fim, desenvolveram-se regularmente melhorias nos procedimentos e novas aplicações.

No exercício de 2014 foram realizados periodicamente, entre outros, os seguintes trabalhos:

- Análise de avarias com base nos sistemas SIIM e SAP e correlação com as principais acções efectuadas em cada segmento – (identificação dos "pontos fracos", melhorias a implementar).
- Apuramento de receitas e custos associados a cada segmento – quer por tipo de actividade quer a repartição material/mão-de-obra.
- Monitorização e identificação do consumo de materiais internos e de fornecimentos e serviços externos.
- Cálculo dos Indicadores de Fiabilidade e apuramento dos Prémios e Penalidades de acordo com os objectivos contratualizados.
- Fornecimento de dados necessários para elaboração da facturação mensal e justificação dos desvios orçamentais.

Paralelamente, foi prestada colaboração aos vários Serviços na elaboração do OE2015 e preparadas fundamentações para novas propostas e renegociações de contratos.

No âmbito da dinamização da Formação Técnica foram preparadas, conjuntamente com os Formadores Internos, acções a ministrar, elaborada a documentação de suporte e articulado com a Carristur todo o processo burocrático.

Foram desenvolvidas novas funcionalidades e dada continuidade à utilização do Portal Carrisbus como principal ferramenta de divulgação e gestão dos conteúdos técnico e administrativo, e simultaneamente como via de comunicação entre os diversos Serviços.

Em 2014 foi dedicada particular atenção ao SCE, tendo sido desenvolvidos os seguintes projetos:

- CER – concepção e acompanhamento da implementação de várias medidas para melhorar a fiabilidade e estado dos veículos.
- Motores de Tracção CER - implementação de várias medidas que contribuíram para a redução dos custos associados às reparações.

2.1.5 Serviço de Métodos e Qualidade

Este Serviço resultou de, ajustamentos organizacionais na CARRIS, transferindo as funções da anterior Área da Engenharia da Manutenção, ligada aos métodos de manutenção e avaliação técnica de ocorrências, na interligação com a prestação de serviços de manutenção, com incidência significativa e maioritária no que se aplica à relação com os veículos da CARRIS.

Foram exercidas as funções no âmbito geral do definido no Manual de Organização Funcional de Carrisbus, ligadas a questões de estudos e apoio técnico, assim como à definição de especificações de peças e componentes, verificação da qualidade de alguns materiais e componentes/peças, em articulação e apoio à Central de Compras do Grupo CARRIS (onde se insere a função aprovisionamento da CARRISBUS).

Garantiram-se as funções no âmbito da gestão das garantias dos veículos, em conjugação com a Área de Logística da CARRIS. Neste aspecto foram igualmente desenvolvidas acções e estudos para definição de soluções técnicas para a resolução de anomalias, em conjugação com os fabricantes dos veículos ou órgãos.

No âmbito da análise de anomalias e avarias mais frequentes, foram desenvolvidas acções quer de apoio técnico às oficinas, quer na definição de procedimentos e especificações para componentes, elaboração de notas técnicas, para apoio às acções de manutenção, com os inerentes ajustes nos planos de manutenção e outras situações, assim como mantidos contactos permanentes com os representantes dos fabricantes dos veículos e órgãos, para os segmentos de frota de autocarros.

Em consonância com as funções atribuídas a este serviço, no âmbito dos autocarros, procedeu-se a:

- Análise de aprovação de materiais alternativos aos originais, como por exemplo barras de reacção da suspensão dos autocarros, componentes para as portas, etc., assim como à montagem para experiências de alguns materiais complementares ao material original, como por exemplo pastilhas travão;

- Análise e especificação de componentes de vedação, para alguns órgãos do sistema de gás natural dos veículos desta tipologia;

- Análise e especificação de componentes, no âmbito do apoio técnico à manutenção dos veículos, como por exemplo a alteração de tubagem do circuito de refrigeração do motor;

- Planeamento das inspecções de manutenção preventiva sistemática dos autocarros da frota da Carris;

- Apoio na definição da consulta e especificações técnicas, para a reparação geral de 6 autocarros, reparações essas em curso em reparadores externos;

- Implementação progressiva da substituição do óleo, em algumas caixas de velocidades, por outro de especificação superior, permitindo uma redução de custos neste óleo, com ajustes no período de manutenção preventiva sistemática.

- Estudo, acompanhamento e coordenação dos ensaios das caixas de velocidades Voith, em dois autocarros Volvo B7R MK3, equipadas com sistema "Sensotop" e com programações diferenciadas do módulo de comando, tendo-se obtido uma diminuição no consumo específico dos veículos em ensaio, na ordem de 1,5 a 2%. Neste âmbito, aguardamos informação complementar do fabricante das caixas de velocidades, nomeadamente os custos envolvidos, com vista a uma análise financeira, para avaliação da pertinência e vantagens do sistema poder ser aplicado aos restantes veículos deste segmento de frota.

No âmbito dos carros eléctricos e elevadores, continuação do acompanhamento e apoio técnico a:

- Extensão da aplicação, nos Carros Eléctricos Históricos (remodelados), de motores de corrente alterna, para acionamento dos compressores pneumáticos, bem como dos respectivos conversores de corrente contínua para corrente alterna.

- Experiência com compressor pneumático alternativo;

- Desenvolvimento e aplicação de um sistema de proteções, contra as entradas de água, nas janelas de ventilação dos motores de tração dos Carros Elétricos Históricos;

- Instalação de farolins a LED, para teste e avaliação do seu comportamento e fiabilidade;

- Análise e apoio inerente às reparações do cofre de tracção e auxiliares;

- Definição de conteúdo e preparação das especificações para consulta internacional, com vista à reparação geral das unidades hidráulicas de frenagem, dos CEA;

- Análise e reparações pontuais dos comandos de marcha;

- Continuação do desenvolvimento e monitorização do protótipo, de um sistema de areeiros, para os Carros Eléctricos Articulados, alternativo ao original, que, desde sempre, tem apresentado um índice de operacionalidade muito baixo. Protótipo instalado à experiência, contemplando apenas uma roda do eixo dianteiro do bogie motor, cujo comportamento se tem apresentado com bom nível de funcionalidade, pelo que a experiência será implementada com a instalação na outra roda desse mesmo eixo, de modo a se obterem dados mais concretos e consistentes, para decisão sobre a implementação nos restantes veículos;

- Apoio técnico na análise e avaliação das ocorrências e avarias mais frequentes, assim como apoio técnico na avaliação de componentes e peças complementares e alternativas às originais, para os veículos, com vista à sua aprovação;

- Acompanhamento e apoio técnico, nas intervenções de reparação às caixas dos CEA e CER;

- Planeamento das inspecções de manutenção preventiva sistemática dos veículos;

- Acompanhamento e coordenação, em conjunto com o SCE e a CARRIS, das inspecções para análise das condições de segurança ao elevador e ascensores, efectuadas por Entidades credenciadas externas, CATIM e ISQ, com o consequente apoio técnico no desenvolvimento das acções correctivas ou melhorias de sistemas de segurança, ou outros, daí decorrentes e que se mostrem necessárias.

2.1.6 Taxa de Imobilização Média da Frota

A Taxa de imobilização média do Modo Autocarro da responsabilidade da Carrisbus, S.A, foi de 6,98%, valor inferior ao objectivo (Acordos Específicos) 7,4 %.
A Taxa de imobilização média do Modo Eléctrico da responsabilidade da Carrisbus, S.A, foi de 13,33%, valor superior ao objectivo (Acordos Específicos) 10,8 %.

2.2 RECURSOS HUMANOS

As orientações estratégicas da empresa têm como um dos principais objetivos a promoção de uma política racional dos recursos humanos, passando, não só pela sua valorização e humanização, mas também, pela responsabilização de cada um, na procura de elevada qualidade dos serviços prestados, de forma a garantir a competitividade da empresa.

Dentro deste princípio foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Formação técnica profissional de acordo com o Plano de Formação, participação em congressos como forma de aquisição e actualização de conhecimentos e competências, essencialmente técnicas, relevando um desafio de combinação de forma de aprendizagem com práticas de trabalho, a favor da produtividade da empresa.

- Formação no domínio da segurança, higiene e saúde no trabalho com o objectivo de dar cumprimento a obrigações legais mas, também, de contribuir para a crescente melhoria das condições de trabalho.

  Nesse sentido, sendo a Carrisbus uma empresa participada da Carris, foi decidido internalizar no Grupo com inicio a 1 de Janeiro de 2012, estas competências, sejam, Higiene e Segurança no Trabalho, numa lógica de serviços partilhados entre ambas as empresas.

  Foi também assumido com a CARRIS um protocolo no âmbito dos serviços de Saúde no Trabalho, em vigor desde Julho de 2014, que continuará em 2015.

- Aplicação de uma política de reconhecimento individual. (Considerando as orientações do governo para o sector desde 2012, manteve-se suspensa a atribuição de prémios. Deseja-se que a melhoria da situação financeira do país permita retomar aquela medida de gestão de meritocracia).

O quadro de pessoal afeto à Carrisbus, S.A. em 31.12.2014, assim como, a sua evolução por grupos funcionais, constam dos quadros seguintes:

QUADRO DO PESSOAL AFETO À CARRISBUS, SA.,

Em 31 de Dezembro

Situação	2013	2014
□ **Pessoal Carrisbus**	74	70
□ **Pessoal em Regime de Contrato de Cedência**	101	104
□ **Pessoal em Situação de de Prestação de Serviços (9550)**	0	0
Total	**175**	**174**

EVOLUÇÃO DO PESSOAL

Efectivos em 31 de Dezembro

Grupos Funcionais	2013	2014
Quadros Técnicos	8	10
Pessoal Oficinal	162	159
Pessoal Administrativo	5	5
Total	**175**	**174**

ENCARGOS COM PESSOAL

Un: €

Anos / Natureza	2013	2014
Remunerações	**2.143.941**	**2.215.184**
Subsídios - Protocolo IPSS/Estágio	**-**	**38.647**
Subsídio de Férias	**192.241**	**205.793**
Subsídio de Natal	**187.830**	**197.540**
Outros Subsídios	**33.618**	**24.588**
Ajudas de Custo	**110**	**89**
Subsídio de Alimentação	**373.836**	**360.259**
Formação	**57.058**	**3.247**
Saúde no Trabalho	**0**	**0**
Exames Médicos de Admissão	**0**	**0**
Recrutamento e Selecção	**0**	**0**
Trabalho Suplementar	**74.828**	**72.835**
Segurança e Hig. no Trabalho	**11.250**	**12.890**
Encargos s/ Remunerações		
. *TSU*	**699.210**	**723.587**
. *Seguro Acidentes de Trabalho*	**48.911**	**14.460**
Total	**3.822.831**	**3.869.120**

Análise de alguns indicadores da empresa e a sua evolução ao longo do ano:

1 - RÁCIO OFICINAL DIRETO POR AUTOCARRO

A evolução dos oficinais diretos por autocarro é um indicador importante para análise da eficiência da empresa pelo que seguidamente se apresenta o seu comportamento no exercício de 2014.

Considerando, que no total das oficinas de manutenção e produção de Cabo Ruivo, Musgueira, Miraflores e Pontinha trabalham 86 efectivos directos (a 31 de Dezembro de 2014), para um total de 552 autocarros assistidos, pertencentes à Carris, S.A. e Carristur, Lda, temos um rácio H/Ac = 0,156 (a 31 de Dezembro de 2014). No mês homólogo do ano anterior a empresa apresentava um rácio de 0,135H/Ac. Este aumento em 2014, reflecte o impacto do aumento de trabalho por envelhecimento da frota.

De sublinhar que em 2014 a frota de autocarros assistida pela Carrisbus, pertencente à Carris, cerca de 474 veículos, diminuiu o quantitativo em 6 unidades relativamente ao ano transato (2013) e com uma redução de cerca de 700.000 km.

2 - RÁCIO OFICINAL DIRETO POR ELÉTRICO

A evolução dos oficinais directos por elétrico é um indicador importante para análise da eficiência da empresa sublinhando-se o seu comportamento no exercício de 2014.

A equipe da oficina de Carros Eléctricos totaliza 16 efectivos diretos, para um total de 68 eléctricos assistidos, pertencentes à Carris, S.A., temos um rácio H/Elec. = 0,235

O número de efetivos e de eléctricos intervencionados manteve-se em relação ao ano anterior, tendo no entanto havido uma redução em termos de km percorridos de cerca de 100.000 km.

3 - ENCARGOS COM OFICINAIS DIRETOS

A remuneração média dos Oficinais Directos em 2014, apresenta a seguinte evolução:

Remuneração Média

	31/dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
. Sem Encargos	1.033	995	1.003	1.009	990	992	994	1.032	1.035	998	1.054	1.002	973
. Com Encargos	1.307	1.257	1.267	1.275	1.250	1.254	1.256	1.304	1.307	1.261	1.332	1.265	1.229

3 – ABSENTISMO

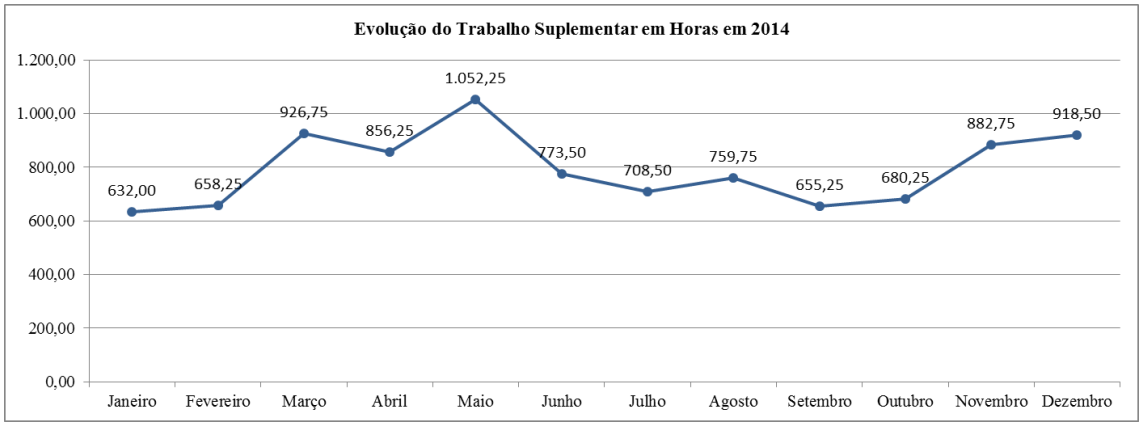
O Absentismo durante o ano de 2014 apresentou uma Taxa de 9,09%.

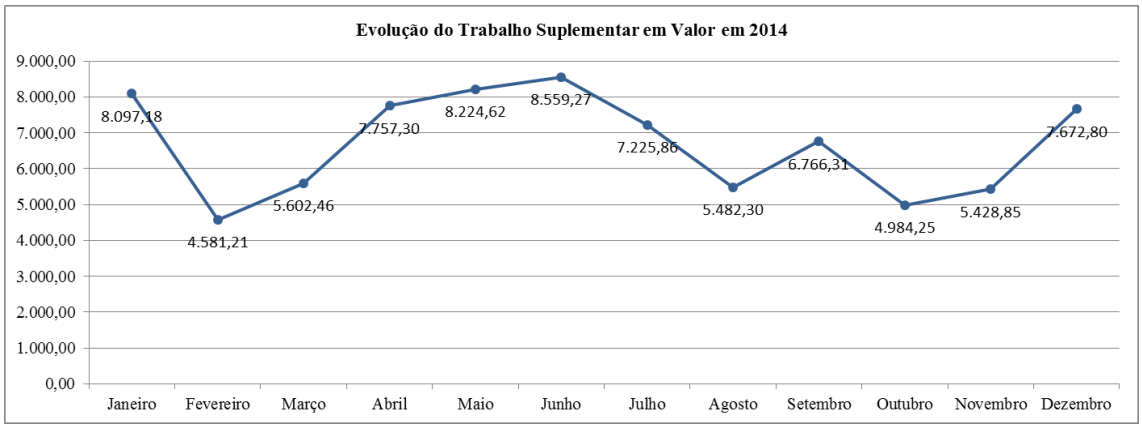
Os valores apresentados ao longo do ano de 2014, detalhados por natureza do absentismo, são conforme segue:

Mês	Horas Potenc.	Baixa	% Abs	AT	% Abs	Falta Just.	% Abs	Falta Injust.	% Abs	Greve	% Abs	Total Individual	% Abs
Janeiro	31.502,76	425,97	1,35%	885,30	2,81%	94,50	0,30%	57,00	0,18%	0,00	0,00%	***1.462,77***	***4,64%***
Fevereiro	31.329,43	229,33	0,73%	709,32	2,26%	76,00	0,24%	2,00	0,01%	0,00	0,00%	***1.016,65***	***3,25%***
Março	31.055,46	591,99	1,91%	498,66	1,61%	48,00	0,15%	68,75	0,22%	481,50	1,55%	***1.688,90***	***5,44%***
Abril	30.584,11	297,78	0,97%	773,32	2,53%	44,00	0,14%	40,50	0,13%	440,00	1,44%	***1.595,60***	***5,22%***
Maio	30.462,78	291,99	0,96%	624,32	2,05%	183,00	0,60%	35,25	0,12%	0,00	0,00%	***1.134,56***	***3,72%***
Junho	30.358,77	309,33	1,02%	257,00	0,85%	115,75	0,38%	24,25	0,08%	0,00	0,00%	***706,33***	***2,33%***
Julho	30.289,45	365,33	1,21%	80,00	0,26%	180,25	0,60%	25,00	0,08%	0,00	0,00%	***650,58***	***2,15%***
Agosto	30.289,45	271,11	0,90%	107,10	0,35%	156,39	0,52%	56,00	0,18%	0,00	0,00%	***590,60***	***1,95%***
Setembro	30.289,45	711,99	2,35%	0,00	0,00%	377,22	1,25%	24,75	0,08%	0,00	0,00%	***1.113,96***	***3,68%***
Outubro	30.289,45	813,32	2,69%	320,44	1,06%	357,83	1,18%	41,50	0,14%	0,00	0,00%	***1.533,09***	***5,06%***
Novembro	30.289,45	1.045,30	3,45%	802,64	2,65%	384,58	1,27%	13,50	0,04%	0,00	0,00%	***2.246,02***	***7,42%***
Dezembro	30.197,01	1.278,86	4,24%	988,12	3,27%	444,05	1,47%	32,75	0,11%	0,00	0,00%	***2.743,78***	***9,09%***

5 - TRABALHO SUPLEMENTAR

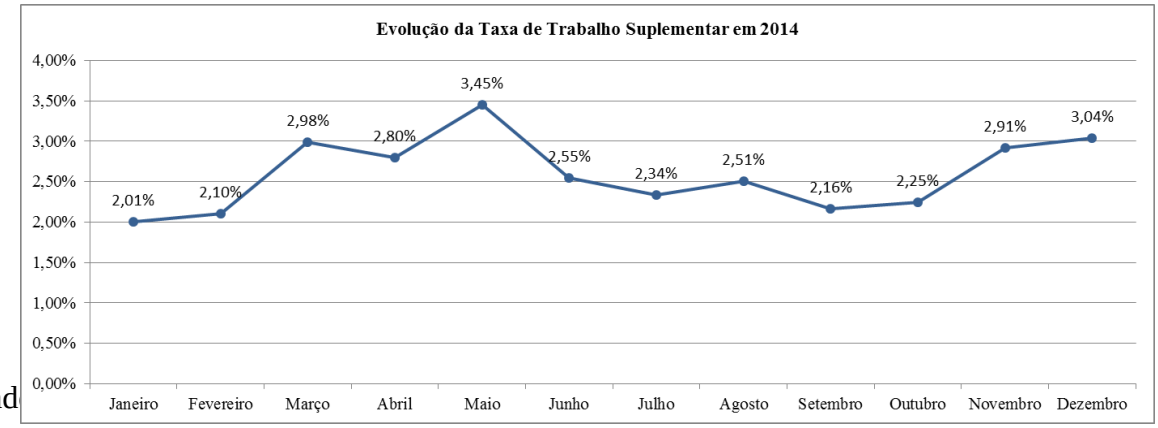
Relativamente ao trabalho suplementar o comportamento, em horas, valor e taxa, durante o ano de 2014, foi o seguinte:





O número de horas suplementares, trabalhadas em 2014, situou-se em média nos 2,59% do número de horas potenciais.

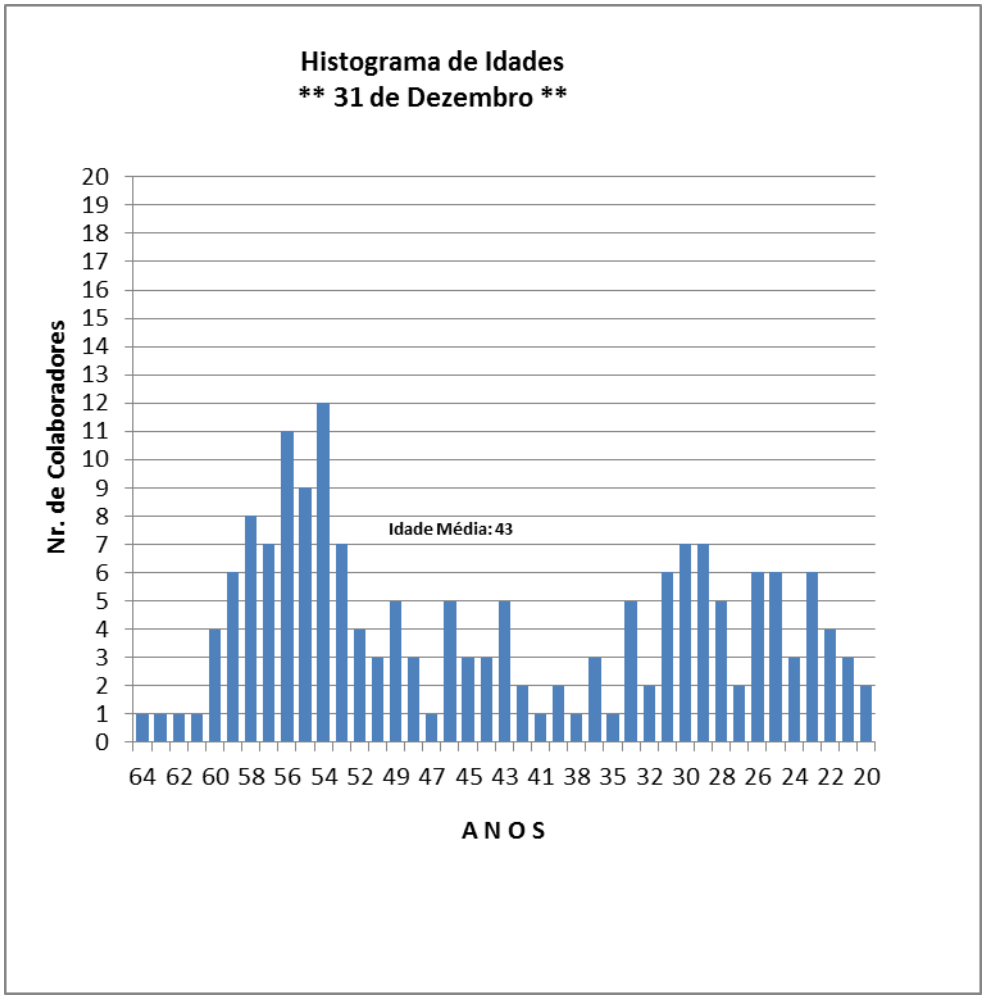
situand



(Número de Horas Trabalho Suplementar / Número de Horas Potenciais) *100

6 – HISTOGRAMA DE IDADES

A distribuição dos colaboradores por idades é apresentada no histograma que se segue:



Constata-se uma forte incidência entre os 55 e os 59 anos, com 41 colaboradores neste escalão, correspondendo a cerca de 24% do total. Estes colaboradores têm contrato de cedência e foram transferidos da Carris, S.A.

7 - PRODUTIVIDADE

Un: €

VAB/Oficinal direto	**2012**	**2013**	**2014**
VAB (#72+#73+#75-#61-#62-#65)	3.906.928	4.095.796	4.077.901
Média Oficinais Diretos de Janeiro a Dezembro	**144**	**150**	**135**
Produtividade do trabalho (VAB/Oficinais Diretos)	27.131	27.305	30.207
Prestação de serviços (#72)/Oficinais Diretos	52.064	59.515	68.784

O VAB diminuiu cerca de 0,44%, tendo, no entanto, a produtividade do trabalho por oficinais diretos aumentado cerca de 10,63%. Verificou-se ainda um decréscimo de cerca de 10% no número médio de oficinais directos relativamente a 2013.

2.1 **ÁREA ADMINISTRATIVA E LOGISTICA**

Para desenvolver a sua actividade a CARRISBUS, SA recorre:

- Ás infraestruturas oficinais da Carris, SA em Cabo Ruivo, Musgueira, Pontinha, Miraflores e Santo Amaro, através de acordos já celebrados entre as partes.
- Aos serviços de Aprovisionamento/Compras em Miraflores, plataforma de compras da Carris, para a aquisição dos materiais mais consumidos.
- À partilha com a Carristur, Lda. as instalações e o espaço de parqueamento, em Cabo Ruivo, sendo o custo repartido pelos intervenientes Carris, SA, Carristur, Lda. e Carrisbus, SA.
- A empresa externa T – Razão – Contabilidade e Consultoria em Gestão, para prestação de apoio fiscal e contabilístico ao nível de supervisão do registo dos documentos, e classificação e registo dos que apresentem maior complexidade ou especificidade, para a emissão das peças contabilísticas necessárias e elaboração dos documentos fiscais aplicados à empresa. (O sistema de classificação contabilística está a ser realizado pelos serviços próprios da Carrisbus, SA. e da contabilidade da Carris, S.A.).
- A sistema de facturação processado por um software adquirido pela Carrisbus, SA (realizado mensalmente por meios próprios), que responde plenamente para o volume de facturação previsto.
- Ao sistema de contabilidade analítica implementado para obtenção de dados que permitam o controlo de gestão.
- (Irá ser aperfeiçoado todo o sistema financeiro, nomeadamente a Gestão de Tesouraria considerando o grande volume de transações e montantes envolvidos).

2.2 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados durante o exercício de 2014 totalizam 4.980,61 euros e discriminam-se no quadro seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Abates	Saldo Final
Activo Fixo Intangível						
Programas de Computador	6.629,96					6.629,96
Sub-total	6.629,96	0,00	0,00	0,00	0,00	6.629,96
Activo Fixo Tangível						
Edificios e outras construções	50.119,99					50.119,99
Equipamento básico	73.732,00					73.732,00
Equipamento de transporte	55.863,14	1.200,00				57.063,14
Equipamento administrativo	59.776,54	610,65				60.387,19
Out. Activos Fixos Tangíveis	111.425,20	3.169,96				114.595,16
Activos Fixos em Curso	0,00					0,00
Adiantam.p/imobil.corporeas	0,00					0,00
Sub-total	350.916,87	4.980,61	0,00	0,00	0,00	355.897,48
TOTAL	357.546,83	4.980,61	0,00	0,00	0,00	362.527,44

Tal como em anos anteriores e atendendo à conjuntura económica-financeira que o país e o sector atravessam, a empresa limitou os seus investimentos.

2.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Todavia, o seu resultado operacional, positivo em cerca de 110 mil euros multiplicou por 4 o valor de 2013.

	2014	2013	Var.
Proveitos Operacionais	9.609.180,74	9.365.732,86	2,60%
Custos Operacionais	-9.498.686,56	-9.337.858,89	1,72%
Resultado Operacional	110.494,18	27.873,97	296,41%

Os gastos operacionais, num total aproximado de 9,5 milhões de euros, integram 3,9 milhões de euros de gastos com o pessoal, 3,3 milhões de euros de materiais e 2,2 milhões de euros de fornecimentos e serviços externos.

As amortizações, os encargos e rendimentos financeiros, bem como os outros gastos e rendimentos apresentam valores menos significativos e com uma tendência decrescente.

	2014	2013
Gastos Depreciação e de Amortização	-17.595,68	-49.495,36
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	77.405,77	138.287,60
Outros gastos e perdas	-44.009,30	-42.180,12

De acordo com a análise tradicional da informação financeira obtiveram-se os seguintes rácios:

	2014	2013
Endividamento (Total Passivo/Total do Activo)	0,78	0,82
Estrutura do Endividamento (Curto Prazo)	0,71	0,78

Os rácios de endividamento continuam a revelar uma empresa com uma importante utilização de capital alheio no financiamento da sua actividade, apesar da melhoria registada em 2014, que se seguiu a uma evolução também positiva, embora modesta, no ano anterior.

Este financiamento encontra-se concentrado no curto prazo, situação a que corresponde uma elevada pressão de tesouraria, cujo efeito de risco é atenuado pela relação cliente e accionista.

	2014	2013
Liquidez Geral	1,77	1,52
Liquidez Imediata	0,07	0,08

Os indicadores de liquidez continuam a revelar uma boa capacidade de reembolso das dívidas, registando-se no ano em apreço novamente uma evolução positiva e do espelhando o esforço colocado na contenção do prazo médio de pagamento a fornecedores.

Os indicadores de rendibilidade são sempre relevantes na análise do equilíbrio financeiro, nomeadamente por se considerar que a empresa é eficiente se apresentar um valor de rendibilidade do capital total superior ao custo do capital alheio. Na análise da rendibilidade calcularam-se os seguintes rácios:

	2014	2013
Rendibilidade Líquida	0,71%	0,19%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	11,37%	3,26%
Rendibilidade do Activo médio após impostos	4,62%	1,80%

A rendibilidade do activo líquido médio, após impostos, apresentou um valor de 4,6% em 2014, nitidamente acima do valor registado em 2013. Com efeito, verifica-se uma franca evolução em todos os indicadores referidos.

A rendibilidade das vendas, após um decréscimo de 1.4% em 2012, para 0,19% em 2013, recuperou em 2014 para 0,71%, reflectindo a redução de custos operada na empresa.

Na óptica do accionista, calculou-se ainda, a rendibilidade média por referência aos capitais investidos, apresentando um valor no exercício de 11,37%, depois de no ano anterior se ter cifrado nos 3,26%.

Analisaram-se ainda os seguintes indicadores de funcionamento (expurgados do efeito do IVA):

	2014	2013
Rotação do Activo	341	383
Prazo médio de Recebimentos (dias)	44	53
Prazo médio de Pagamentos (dias)	65	91

A relação entre os prazos médios de pagamento e de recebimentos, com a cobrança a anteceder o pagamento, apresentou-se equilibrada em 2014, tal como nos anos anteriores.

Merece realce, a forte redução verificada no prazo médio de pagamentos, que, e corrigindo-o do efeito do IVA, se aproximou, na verdade, muito dos 60 dias, em alinhamento com o preceituado no "Programa Pagar a Tempo e Horas" publicado em Diário da República em Fevereiro de 2008.

Analisa-se ainda, numa óptica mais dinâmica, o equilíbrio financeiro em ligação com ciclos financeiros de exploração, investimento e financiamento. Para este efeito procedeu-se ao ajustamento das rubricas de balanço na óptica do balanço funcional.

A análise do ciclo de investimento revela que capitais permanentes financiam os activos fixos e também a exploração, sendo o fundo de maneio funcional de 567 mil euros (486 mil euros em 2013).

Activo Fixo	34.320,35	**Capitais Permanentes**	601.759,72
Fundo Maneio Funcional	567.439,37		

Revela-nos, uma empresa em que as decisões de investimento tomadas não esgotam os recursos estáveis disponíveis. Este facto reflecte a política de financiamento, nomeadamente no que se refere aos excedentes gerados e não distribuídos.

No que se refere ao ciclo de exploração, este revela recursos cíclicos insuficientes para fazer face às necessidades cíclicas. As necessidades de fundo de maneio ultrapassam 1 milhão de euros, destacando-se o valor das existências, associado a um inventário, que por força da actividade da empresa e diversidade das viaturas assistidas, apresenta necessariamente uma dimensão expressiva.

Necessidades Cíclicas	2.545.463,81	**Recursos Cíclicos**	1.501.542,29
Clientes	1.399.106,98	**Fornecedores**	1.214.099,57
Existências	1.111.562,90	**Adiantamentos de Clientes**	-
Adiantamentos a Fornecedores	0	**Estado a Pagar**	285.023,39
Estado a Receber	0,00	**Outros Credores**	2.419,33
Outros Devedores e Difer.	34.793,93		
NFM Exploração	1.043.921,52		

As necessidades de fundo de maneio expressas, resultam da política seguida nas operações, nomeadamente no que se refere aos ciclos de pagamento e recebimento e à eficiência operacional.

Conclui-se ser uma empresa equilibrada, com capacidade de reembolso das dívidas, minimizando a necessidade de financiamento e com risco atenuado face à relação cliente e accionista.

GESTÃO DE RISCOS, INCLUINDO OS FINANCEIROS

No decurso do exercício, e tal como se verificou em anos anteriores, procurou-se dotar a empresa com mecanismos de gestão de riscos, nomeadamente ao nível financeiro, implementando procedimentos de diligências na escolha e utilização dos parceiros da sociedade, no acompanhamento dos "timings" de liquidação de operações e adoptando uma abordagem de prudência face às oportunidades, escolhas e decisões operacionais com impacto nas questões financeiras e de investimento.

Por outro lado, no plano interno, para além das actuações permanentes sobre as actividades de "pricing" e controlo informático das prestações de serviços realizadas, visando evitar os riscos de preço, a gestão continuou a acautelar as regras relativas à gestão do crédito concedido a clientes, e monitorizou fortemente a tesouraria com o intuito de minimizar os riscos de liquidez e de fluxos de caixa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 Perspectivas futuras

Para 2015 o Conselho de Administração observará na empresa as orientações estratégicas definidas pelo Governo para o Sector Empresarial do Estado.

Prosseguindo os objectivos estratégicos estabelecidos e com experiência destes nove anos de vida da empresa, espera a Carrisbus, S.A continuar a contribuir, para uma maior eficácia e aumento da produtividade do universo Carris, com melhoria de qualidade e segurança, dos serviços prestados.

3.2 Notas Finais

O Conselho de Administração da Carrisbus, S.A, manifesta o seu muito apreço aos seus colaboradores, que com esforço, dedicação e competência, têm contribuído para a consolidação do projecto Carrisbus, S.A e obtenção de resultados que dão à empresa credibilidade e confiança para alcançar os seus objectivos.

Uma palavra de agradecimento ao Conselho de Gerência da Carristur, Lda., pela cooperação e apoio dado, no relacionamento das empresas.

Agradece igualmente a todos os Bancos, Clientes e Fornecedores que se tem relacionado com a empresa, numa base de grande confiança e de elevada atitude que merece ser realçada.

Regista com satisfação a forma como tem vindo a ser acompanhada, no cumprimento do seu mandato e no desempenho das suas funções, pela Sociedade de Auditores Abreu e Cipriano, Auditores, SROC e membros da Mesa da Assembleia Geral.

Agradece a todos os colaboradores das várias áreas da Carris SA., que se têm disponibilizado para com a empresa, num clima de boa cooperação e empenho.

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para cumprimento da alínea f) do número 5 do art.º 66 do código das Sociedades Comerciais, propõe-se que o montante apurado nos Resultados Líquidos do Exercício, no valor de 68’399,96 € seja transferido integralmente para a conta de Reservas Livres.

Lisboa, 24 de Março de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Rui Lopes Loureiro

Presidente

Drº Tiago Alexandre Carvalho dos Santos

Vogal

Drº José Rui Roque

Vogal

5. BALANÇO

BALANÇO 2014

(U:EUROS)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2014	31/12/2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	34.320,35	46.935,42
Activos intangíveis	6	0,00	0,00
		34.320,35	46.935,42
Activo Corrente			
Inventários	8	1.111.562,90	1.028.500,26
Clientes	9	1.399.106,98	1.638.180,24
Adiantamentos a fornecedores	9	2.178,29	25,76
Estados e outros entes públicos	14		41.368,44
Outras contas a receber	9	22.875,43	49.757,45
Diferimentos	10	11.918,50	11.411,96
Caixa e depósitos bancários	3 e 9	98.502,57	144.547,77
		2.646.144,67	2.913.791,88
Total do Activo		**2.680.465,02**	**2.960.727,30**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	11	74.960,00	74.960,00
Acções próprias	11	-4,00	-3,00
Reservas legais	11	14.995,00	14.995,00
Outras reservas	11	198.407,14	181.019,96
Resultados transitados	11	245.001,62	245.001,62
Resultado líquido do período		68.399,96	17.387,18
Total do Capital Próprio		**601.759,72**	**533.360,76**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Outras contas a pagar	12		
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	12	1.214.099,57	1.620.800,49
Estado e outros entes públicos	14	285.023,39	292.301,67
Outras contas a pagar	13	579.582,34	514.264,38
		2.078.705,30	2.427.366,54
Total do Passivo		**2.078.705,30**	**2.427.366,54**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**2.680.465,02**	**2.960.727,30**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

6. DEMONSTRAÇÃO DE RESUTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS - 2014

(U:EUROS)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	15	9.541.509,18	9.191.598,86
Subsídios à exploração	15		6.597,00
Variação nos inventários da produção	8	-9.734,21	29.249,40
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-3.298.598,60	-3.035.362,11
Fornecimentos e serviços externos	16	-2.258.984,52	-2.234.304,90
Gastos com o pessoal	17	-3.879.498,46	-3.976.516,40
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8	-12.963,41	
Outros rendimentos e ganhos	19	77.405,77	138.287,60
Outros gastos e perdas	20	-44.009,30	-42.180,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		115.126,45	77.369,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	-17.595,68	-49.495,36
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		97.530,77	27.873,97
Juros e rendimentos similares obtidos	21		
Juros e gastos similares suportados	21		
Resultado antes de impostos		97.530,77	27.873,97
Imposto sobre o rendimento do período	7	-29.130,81	-10.486,79
Resultado líquido do período		68.399,96	17.387,18

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OFICIAL DE CONTAS

7. DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA - 2014

(u: euro)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		11.982.718,75	10.571.497,44
Pagamentos a fornecedores		-7.270.811,04	-6.113.374,14
Pagamentos ao pessoal		-3.805.132,21	-3.709.856,19
Caixa gerada pelas operações		906.775,50	748.267,11
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		25.830,44	-69.838,99
Outros recebimentos/pagamentos		-972.524,99	-818.117,04
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-39.919,05	-139.688,92
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-6.126,15	
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-6.126,15	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-46.045,20	-139.688,92
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período	3	144.547,77	284.236,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	98.502,57	144.547,77

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

8. DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO - 2013

(euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013 **6**	11	74.957,00	14.995,00	72.208,39	245.001,62	108.811,57	515.973,58
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				108.811,57		-108.811,57	
7		0,00	0,00	108.811,57	0,00	-108.811,57	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO **8**						17.387,18	17.387,18
RESULTADO INTEGRAL **9=7+8**		0,00	0,00	108.811,57	0,00	-91.424,39	17.387,18
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Outras operações							0,00
10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013 **6+7+8**		74.957,00	14.995,00	181.019,96	245.001,62	17.387,18	533.360,76

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO - 2014

(euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013 **6**	11	74.957,00	14.995,00	181.019,96	245.001,62	17.387,18	533.360,76
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				17.387,18		-17.387,18	
7		0,00	0,00	17.387,18	0,00	-17.387,18	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO **8**						68.399,96	68.399,96
RESULTADO INTEGRAL **9=7+8**		0,00	0,00	17.387,18	0,00	51.012,78	68.399,96
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Outras operações		-1,00					-1,00
10		-1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014 **6+7+8**		74.956,00	14.995,00	198.407,14	245.001,62	68.399,96	601.759,72

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

9. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESUTADOS

CARRISBUS – MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E TRANSPORTES, SA.

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A CARRISBUS, SA. é uma sociedade anónima, foi constituída em 20 de Abril de 2005 e tem a sua sede social na Av. Dr. Augusto de Castro, Complexo de Cabo Ruivo em Lisboa. A sua atividade principal consiste na manutenção e reparação de veículos, gestão e exploração de transporte público internacional rodoviário colectivo de passageiros, representação de equipamentos, peças e outras componentes que estejam relacionadas com o conjunto de actividades a desenvolver.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo *Conselho de Administração*, na reunião de 24 de Fevereiro de 2015. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de *Accionistas*, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O *Conselho de Administração* entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

2.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta.
As taxas de depreciação utilizadas correspondem ao período de vida útil previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, para cada classe de ativos fixos tangíveis.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

2.3 Locações

As locações, tendo terminando em 2012, eram classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferiam substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. A classificação das locações era feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, foram registados no início da locação pelo valor

presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras foram repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

2.4 Ativos intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear e durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem ao período de vida útil previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, para cada classe de ativos fixos intangíveis.

2.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

2.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao preço de custo e o método de custeio dos inventários adoptado pela Empresa consiste no custo médio.

2.7 Ativos e passivos financeiros

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo.

2.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

2.9 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
b) Registo de ajustamentos aos valores dos activos;

2.10 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde ao imposto corrente, tendo sido registado em resultados.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

2.11 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

2.12 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Numerário	859,22	578,69
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	97.643,35	143.969,08
Aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	98.502,57	144.547,77

4 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem

como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2014

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	-	50.119,99	73.732,00	55.863,14	59.776,54	111.425,20	-	350.916,87
Aquisições				1.200,00	610,65	3.169,96		4.980,61
Abates								-
Saldo final	-	50.119,99	73.732,00	57.063,14	60.387,19	114.595,16	-	355.897,48
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	33.217,67	64.427,80	54.663,14	52.457,69	99.215,15	-	303.981,45
Depreciações do exercício		5.012,00	1.668,90	1.800,00	3.596,85	5.517,93		17.595,68
Abates								-
Saldo final	-	38.229,67	66.096,70	56.463,14	56.054,54	104.733,08	-	321.577,13
Activos líquidos	-	11.890,32	7.635,30	600,00	4.332,65	9.862,08	-	34.320,35

2013

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	-	50.119,99	73.732,00	82.372,86	57.357,52	104.142,54	-	367.724,91
Aquisições				2.400,00	2.419,02	7.282,66		12.101,68
Abates				(28.909,72)				(28.909,72)
Saldo final	-	50.119,99	73.732,00	55.863,14	59.776,54	111.425,20	-	350.916,87
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	28.205,67	48.202,65	73.267,18	47.526,71	86.193,60	-	283.395,81
Depreciações do exercício		5.012,00	16.225,15	10.305,68	4.930,98	13.021,55		49.495,36
Abates				(28.909,72)				(28.909,72)
Saldo final	-	33.217,67	64.427,80	54.663,14	52.457,69	99.215,15	-	303.981,45
Activos líquidos	-	16.902,32	9.304,20	1.200,00	7.318,85	12.210,05	-	46.935,42

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta, sendo registada uma quota integral no ano de aquisição e não sendo praticada qualquer quota no ano do abate se o bem ainda se encontrar em curso de depreciação durante a vida útil estimada.

No período corrente foram efectuadas novas aquisições de bens relativos a equipamento básico, administrativo e outros.

As depreciações do exercício, foram registadas nas seguintes rubricas:

	2014	2013
Edificios e outras construções	5.012,00	5.012,00
Equipamento básico	1.668,90	16.225,15
Equipamento de transporte	1.800,00	10.305,68
Equipamento administrativo	3.596,85	4.930,98
Outros	5.517,93	13.021,55
	17.595,68	49.495,36

5 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, não ocorreu nenhum movimento na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2014

	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações do exercício					-
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
Activos líquidos	-	-	-	-	-

2013					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações do exercício					-
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
Activos líquidos	-	-	-	-	-

Vidas úteis

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as respetivas depreciações foram calculadas de acordo com o previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, tendo em 2011 estes ativos fixos esgotado as suas reintegrações.

6 LOCAÇÕES

Locações financeiras

A Empresa terminou em 2012 os contratos de locação financeira relacionados com equipamento de transporte que tinha celebrado em 2008, os quais se encontravam denominados em euros, pelo que quer em 2013, quer em 2014, não registou nenhum valor relacionado com esta forma de financiamento.

7 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

Nos termos do artigo 81.º do código do IRC, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributações autónomas sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no mencionado artigo.

A *Administração* da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

O gasto com impostos sobre o rendimento nestes dois exercícios é detalhado conforme se segue:

	2014	2013
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	29.130,81	10.486,79
	29.130,81	10.486,79
Impostos diferidos:		
	-	-
Gasto com impostos sobre o rendimento	29.130,81	10.486,79

	2014	2013
Resultado antes de imposto	97.530,77	27.873,97
Gasto com impostos sobre o rendim.apurado à taxa de 26,5%	26.177,20	7.393,25
Tributações autónomas	2.953,61	3.093,54
Diferenças temporárias:		
	29.130,81	10.486,79
Ajustamentos relativos ao imposto de períodos anteriores		
Gasto com impostos sobre o rendimento	29.130,81	10.486,79

8 INVENTÁRIOS

Em 31 Dezembro 2014 e em 31 Dezembro 2013, os inventários da Empresa eram compostos da seguinte forma:

	2014			2013		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias						
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	1.093.630,00	12.963,41	1.080.666,59	987.869,74		987.869,74
Produtos acabados e intermédios			-			-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			-			-
Produtos e trabalhos em curso	30.896,31		30.896,31	40.630,52		40.630,52
Adiantamentos por conta de compras						
	1.124.526,31	12.963,41	1.111.562,90	1.028.500,26	-	1.028.500,26

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é detalhado conforme se segue:

	2014			
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Outros	Total
Saldo inicial		987.869,74		987.869,74
Compras		3.403.628,17		3.403.628,17
Regularizações		(12.232,72)		(12.232,72)
Saldo final		1.080.666,59		1.080.666,59
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	-	3.298.598,60	-	3.298.598,60

	2013			
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Outros	Total
Saldo inicial		634.488,07		634.488,07
Compras		3.342.863,65		3.342.863,65
Regularizações		45.880,13		45.880,13
Saldo final		987.869,74		987.869,74
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	-	3.035.362,11	-	3.035.362,11

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é detalhada nos seguintes quadros:

	2014				
	Produtos acabados	Subprodutos	Produtos trab. curso	Outros	Total
Saldo inicial			40.630,52		40.630,52
Saldo final			30.896,31		30.896,31
Variação dos inventários da produção	-	-	(9.734,21)	-	(9.734,21)

	2013				
	Produtos acabados	Subprodutos	Produtos trab. curso	Outros	Total
Saldo inicial			11.381,12		11.381,12
Saldo final			40.630,52		40.630,52
Variação dos inventários da produção	-	-	29.249,40	-	29.249,40

Perdas por imparidade

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 2014 e em 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Aumentos de perdas por imparidade		
Perdas por imparidade em inventários	12.963	
	12.963	-

Deve-se realçar que a perda registada corresponde ao reconhecimento de que a empresa possui no seu inventário um conjunto de componentes que perderam valor uma vez que são específicos de um segmento de frota de autocarros que a empresa cliente alienou. Assim sendo, deixaram de ter a utilidade inicial. A empresa procura uma solução definitiva para estes materiais e, por uma questão de prudência, considerou que está perante uma perda total. No caso de conseguir ainda proceder à sua venda, irá em exercício futuro registar a respectiva reversão de gasto.

9 ATIVOS FINANCEIROS

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Não correntes:						
	-	-	-	-	-	-
Correntes:						
Clientes	1.399.106,98		1.399.106,98	1.638.180,24		1.638.180,24
Outras contas a receber	22.875,43		22.875,43	49.757,45		49.757,45
Estado e Outros Entes Públicos			-	41.368,44		41.368,44
Adiantamento a Fornecedores	2.178,29		2.178,29	25,76		25,76
	1.424.160,70	-	1.424.160,70	1.729.331,89	-	1.729.331,89
	1.424.160,70	-	1.424.160,70	1.729.331,89	-	1.729.331,89

10 DIFERIMENTOS ATIVOS

Nos dois últimos exercícios económicos, as rubricas do activo corrente "Diferimentos" apresentavam os seguintes valores:

	2014	2013
Gastos a reconhecer	11.918,50	11.411,96
	11.918,50	11.411,96

11 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2014 o capital subscrito é detido pelos seguintes *accionistas*:

	2014	2013
Capital		
Valor nominal	74.960,00	74.960,00
Capital não realizado		
Custos de emissão		
Acções/quotas próprias	(4,00)	(3,00)
Prémios / descontos		
	74.956,00	74.957,00

Em Assembleia Geral de 18 de Maio de 2011 foi deliberada a aquisição pela própria empresa de ações anteriormente detidas por três dos acionistas individuais. Posteriormente, foi decidida a aquisição de uma outra acção igualmente detida por um acionista individual, ficando a empresa na posse de 4 acções.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, as outras reservas apresentaram o seguinte movimento:

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total Outras Reservas
Quantia em 1-1-2013							-
Saldo inicial	72.208,39						72.208,39
Transferência resultados 2012	108.811,57						108.811,57
Quantia em 31-12-2013	181.019,96	-	-	-	-	-	181.019,96
Transferência resultados 2013	17.387,18						17.387,18
							-
Quantia em 31-12-2014	198.407,14	-	-	-	-	-	198.407,14

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total Outras Reservas
Quantia em 1-1-2012							-
Saldo inicial	63.317,40						63.317,40
Transferência resultados 2011	8.890,99						8.890,99
Quantia em 31-12-2012	72.208,39	-	-	-	-	-	72.208,39
Transferência resultados 2012	108.811,57						108.811,57
							-
Quantia em 31-12-2013	181.019,96	-	-	-	-	-	181.019,96

Deve-se salientar a constituição de uma reserva indisponível no valor da aquisição das acções próprias, em cumprimento do preceituado no Artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 21 de Março de 2014, a aplicação do resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, no montante de € 17'387,18, foi transferida da seguinte forma:

Reserva Livre: 17'387,18 €.

12 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	1.157.332,84	1.573.894,07
Fornecedores, fact. em recepção e conferência	56.766,73	46.906,42
	1.214.099,57	1.620.800,49
Outros passivos financeiros		
Estado e outros entes públicos	285.023,39	292.301,67
Outras contas a pagar		
Out Contas a Pagar Não Corrente		
Out Contas a Pagar Corrente	579.582,34	514.264,38
	864.605,73	806.566,05
	2.078.705,30	2.427.366,54

13 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Nos dois últimos anos (2014 e 2013) as rubricas "Adiantamentos de clientes", "Adiantamentos a fornecedores" e "Outras contas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Adiantamentos a fornecedores	2.178,29	25,76
	2.178,29	25,76
Adiantamentos de clientes	-	-
	-	-
Outras contas a pagar	579.582,34	514.264,38
	579.582,34	514.264,38

14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam os seguintes valores e composição:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	-		-	
Pagamento Especial por conta			8.911,00	
Estimativa de imposto		13.592,81	32.457,44	
Retenção na Fonte				
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		34.366,00		32.143,57
Imposto sobre o valor acrescentado		157.825,34		182.976,63
Contribuições para a Segurança Social		79.239,24		77.181,47
Outros Impostos				
	-	285.023,39	41.368,44	292.301,67

No período corrente, os valores da conta estado e outros entes públicos correspondem aos montantes a liquidar no exercício seguinte e são relativos a retenções na fonte de IRS (do mês de Dezembro), Iva (relativo aos meses de Novembro e de Dezembro) e segurança social (de Dezembro), cumprindo-se os prazos legais de pagamento destas obrigações fiscais e sociais.

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa nos dois últimos exercícios é detalhado conforme se segue:

	2014	2013
Venda de bens	255.620,67	264.385,67
Prestação de serviços	9.285.888,51	8.927.213,19
…		
	9.541.509,18	9.191.598,86

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 apresentou a seguinte formulação:

	2014	2013
621 - Subcontratos	1.347.839,26	1.328.868,86
622- Serviços especializados	43.823,11	45.649,50
623 - Materiais	688.534,47	702.349,08
624 - Energia e Fluidos	20.528,61	20.549,84
625 - Deslocações, estadas e transportes	14.715,43	14.944,44
626 - Serviços diversos	143.543,64	121.943,18
	2.258.984,52	2.234.304,90

17 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro e 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Remunerações do pessoal	3.076.142,98	3.160.027,86
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	723.587,34	699.209,84
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	24.246,31	48.910,92
Outros	55.521,83	68.367,78
	3.879.498,46	3.976.516,40

Por seu lado, a composição do quadro de colaboradores teve a seguinte evolução:

	2014	2013
Número de Colaboradores	175	177

18 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 apresenta os seguintes valores:

	2014	2013
Activos fixos tangíveis	17.595,68	49.495,36
Intangíveis	0,00	0,00
	17.595,68	49.495,36

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 revela:

	2014	2013
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares	57.521,60	87.366,08
Descontos de pronto pagamento obtidos	18.542,59	1.071,39
Ganhos em inventários	730,69	
Outros	610,89	49.850,13
	77.405,77	138.287,60

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 apresenta-se da seguinte forma:

	2014	2013
Impostos	1.324,33	1.716,38
Outros	42.684,97	40.463,74
	44.009,30	42.180,12

21 PARTES RELACIONADAS

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas (valores líquidos de IVA):

2014

	Compras de inventários	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Vendas de inventários	Serviços prestados
Empresa-mãe					
CARRIS, SA	640.022,38		279.284,77	255.620,57	8.668.803,97
CARRISTUR, LDA.	763,85		14.008,58		599.457,89
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa					
Subsidiárias					
Associadas					
Interesses em empreendimentos conjuntos					
Pessoal chave da gestão					
Outras partes relacionadas					
	640.786,23		293.293,35	255.620,57	9.268.261,86

2013

	Compras de inventários	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Vendas de inventários	Serviços prestados
Empresa-mãe					
CARRIS, SA	381.112,03	2.400,00	406.528,12	264.385,67	8.235.625,37
CARRISTUR, LDA.	323,44		57.722,49		667.495,68
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa					
Subsidiárias					
Associadas					
Interesses em empreendimentos conjuntos					
Pessoal chave da gestão					
Outras partes relacionadas					
	381.435,47	2.400,00	464.250,61	264.385,67	8.903.121,05

Nos dois exercícios em apreço, a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

2014

	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Contas a pagar não correntes	Total contas a pagar
Empresa-mãe				
CARRIS, SA	1.253.877,58	103.991,36		103.991,36
CARRISTUR, LDA.	140.570,26	4.285,54		4.285,54
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa				
Subsidiárias				
Associadas				
Interesses em empreendimentos conjuntos				
Pessoal chave da gestão				
Outras partes relacionadas				
	1.394.447,84	108.276,90		108.276,90

2013

	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Contas a pagar não correntes	Total contas a pagar
Empresa-mãe				
CARRIS, SA	1.467.890,65	147.333,62		147.333,62
CARRISTUR, LDA.	165.914,92	17.925,28		17.925,28
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa				
Subsidiárias				
Associadas				
Interesses em empreendimentos conjuntos				
Pessoal chave da gestão				
Outras partes relacionadas				
	1.633.805,57	165.258,90		165.258,90

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos que originassem ajustamentos às demonstrações financeiras.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

10. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

De acordo com a aplicação dos princípios de bom governo e no âmbito da aplicação do Decreto-Lei nº 133/2013 de 3 de Outubro, em vigor desde Dezembro de 2013, as empresas públicas estão obrigadas a apresentar, anualmente, um relatório autónomo de boas práticas de governo societário, do qual consta informação actual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo capítulo II do referido Decreto-Lei, sob epigrafe "Princípios de Governo Societário".

A Carrisbus, S.A., em cumprimentos do disposto no artigo 54º do referido diploma, elabora um relatório autónomo de governo societário referente ao ano de 2014.

Para além da informação sobre o governo da sociedade, que consta do documento acima mencionado, a Carrisbus, S.A. irá disponibilizar esta informação no sítio eletrónico em construção da empresa e na intranet, bem como no sítio eletrónico do sector empresarial do estado - www.dgtf.pt – quando forem definidas as condições para a criação do mesmo.

No cumprimento do Decreto-Lei 133/2013 de 3 de Outubro e do Despacho nº 832 de 14 de Fevereiro de 2014 da Sr.ª Directora da Direcção Geral do Tesouro e Finanças evidencia-se de seguida o cumprimento das orientações legais, nomeadamente:

- Objectivos de Gestão:

De acordo com o Plano de Actividades e Orçamento da Carrisbus, S.A. para o ano de 2014, que mereceu o acordo da Carris, S.A., foram fixados objectivos estratégicos para esse ano, objectivos esses que foram controlados ao longo do ano, por um sistema de controlo orçamental implementado na plataforma SAP/Carrisbus, S.A.. O Orçamento, bem como os indicadores de gestão, foram analisados mensalmente nas reuniões do CA/Carrisbus, S.A., tendo-se atingido, no final do ano, os objetivos pretendidos. De seguida encontra-se o mapa comparativo entre o real e o orçamentado para o ano 2014:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA ENTRE REAL E ORÇAMENTADO - 2014

(U:EUROS)

RENDIMENTOS E GASTOS	2014			
	ORÇAMENTO	REAL	DESVIO	%
Vendas e serviços prestados	9.670.535,86	9.541.509,18	-129.026,68	-1,3%
Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	-9.734,21	-9.734,21	-
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	-
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	-
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3.205.826,69	-3.298.598,60	-92.771,91	2,9%
Fornecimentos e serviços externos	-2.245.427,98	-2.258.984,52	-13.556,54	0,6%
Gastos com o pessoal	-4.091.785,99	-3.879.498,46	212.287,53	-5,2%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	-12.232,72	-12.232,72	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
Outros rendimentos e ganhos	60.000,00	76.675,08	16.675,08	27,8%
Outros gastos e perdas	-20.000,00	-44.009,30	-24.009,30	120,0%
	0,00	0,00	0,00	-
Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos	167.495,20	115.126,45	-52.368,74	-31,3%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-75.786,00	-17.595,68	58.190,32	-76,8%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)	91.709,20	97.530,77	5.821,58	6,3%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	-
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	-
Resultado antes de impostos	91.709,20	97.530,77	5.821,58	6,3%
Imposto sobre o rendimento do período	-22.927,30	-29.130,81	-6.203,51	27,1%
Resultado líquido do período	68.781,90	68.399,96	-381,93	-0,6%

- Gestão do Risco Financeiro:

No cumprimento dos limites máximos de acréscimo de endividamento definidos para 2014, a empresa ficou abaixo dos limites fixados pelo Governo, no despacho nº 155/2011 – MEF de 28 de Abril.

Anos	2010	2011	2012	2013	2014
Encargos Financeiros (€)	2.347,17	1.416,39	276,30	0,00	0,00
Taxa Média de Financiamento (%)	3,99%	3,99%	3,99%	0,00%	0,00%

Nota: incluídos em contratos ALD de viaturas.

A empresa não recorreu nos últimos dois anos a qualquer tipo de financiamento externo nem tiveram lugar quaisquer aumentos de capital.

- Prazo Médio de Pagamentos:

Em 2014, a empresa desenvolveu esforços para se aproximar do prazo de pagamento pretendido (60 dias), tendo ficado muito próximo do objectivo.

PMP	2014	2013	Var.(%) 2014/2013
Prazo (dias)	63	91	69,23%

		Dívidas vencidas de acordo com o Art. 1º DL 65-A/2011			
Dívidas Vencidas	**0-90 dias**	**90-120 dias**	**120-240 dias**	**240-360 dias**	**> 360 dias**
Aq. De Bens e Serviços	302.899,38	145,45	-	-	9.715,00
Aq. De Capital	-	-	-	-	-
Total	302.899,38	145,45	0,00	0,00	9.715,00

- Renumerações:

A empresa tem dado cumprimento às orientações sobre renumerações, para as empresas públicas:

- Não foram efetuadas actualizações das tabelas salariais e foram aplicadas as reduções das renumerações aos trabalhadores nos termos do art. 33º da Lei 83-C/2013, de 31 de dezembro 2013, alterado pela Lei 75-A/2014, de 30 Setembro de 2014.
- Não foram atribuídos prémios de gestão no ano de 2014, aos membros dos Órgão de Administração, nos termos do art. 41º da Lei 83-C/2013, de 31 de dezembro.
- Aplicação da redução remuneratória nos termos do art. 33º da Lei 83-C/2013, de 31 de dezembro 2013, e respectiva alteração pela Lei 75-A/2014, de 30 Setembro de 2014, nos vencimentos processados pela Carris.

Dos Órgãos Sociais:

- **Mesa da Assembleia Geral:**

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Valor da Senha Fixado (€)	Remuneração Anual 2014 (€)		
				Bruta (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Valor após Reduções (3) = (1)-(2)
2013/2015	Presidente	Dr. Manuel Antunes Vicente	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
2013/2015	Secretária	Dr.ª Elisa Cristina Teixeira Cardoso	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

Nota: funcionários da Carris, S.A. sem remuneração estabelecida na Carrisbus, S.A.

- **Conselho de Administração:**

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Designação		OPRLO	
			Forma (1)	Data	Identificação da Entidade	Pagadora (O/D)
2013/2015	Presidente	Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	AG Ordinária	28.02.2013	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem
2013/2015	Vogal	Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	AG Ordinária	28.02.2013	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem
2013/2015	Vogal	Eng.º José António Freire Fonseca	AG Ordinária	28.02.2013	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Origem

Legenda: (1) - Indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

Nota: OPRLO - Opção pela remuneração do lugar de origem; O/D: Origem/Destino

Membro do CA (Nome)	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Administrador	Público
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	Administrador	Público
Eng.º José António Freire Fonseca	-	-	-

Os membros do Conselho de Administração não recebem quaisquer remunerações ou benefícios sociais directamente através da Carrisbus, S.A.. As suas remunerações são processadas através da Carris, S.A. sendo a do Vogal, Eng.º José António Freire Fonseca, posteriormente faturada pela Carris, S.A. à Carrisbus, S.A. e registada por esta como FSE.

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações Móveis (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	-	-	Os gastos com comunicações móveis não são faturados pela Carris, S.A. à Carrisbus, S.A. estando os gastos com comunicações móveis do Vogal Eng.º Freire Fonseca incluídas no contrato de telecomunicações existente.
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	-	-	
Eng.º José António Freire Fonseca	60,00 €	449,22 €	

Membro do CA (Nome)	Encargos com Viaturas				
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Nº Prestações Contratuais Remanescentes
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	N	N	-	-	-
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	N	N	-	-	-
Eng.º José António Freire Fonseca	S	N	220,63 €	2.647,56 €	-

Nota: Viatura da Carris, S.A. utilizada pelo Vogal da Carribus, S.A. Eng.º Freire Fonseca e faturado posteriormente pela Carris, S.A.

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal (Combustível)	Gastos anuais associados a Viaturas (€)				Observações
		Combustível	Portagens	Outras Reparações	Seguro	
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	-	-	-	-	-	-
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	-	-	-	-	-	-
Eng.º José António Freire Fonseca	-	444,11 €	407,85 €	3.768,68 €	624,74 €	Viatura da Carris, S.A. utilizada pelo Vogal da Carribus, S.A. Eng.º Freire Fonseca e faturado posteriormente pela Carris, S.A.

Os membros do Conselho de Administração não realizaram estadias em serviço durante o ano de 2014 na Carrisbus, S.A.

- **Fiscalização:**

Mandato	Cargo	Identificação SROC/ROC		Designação		Remuneração (€)	N.º de Mandatos exercidos na sociedade
		Nome	Número	Forma (1)	Data	Contratada	
2013/2015	Fiscal Único	Abreu e Cipriano, Auditores, SROC / Dr. João Amaro Santos Cipriano	ROC nº 631	Acta AG Ordinária	28/02/2013	5.535,00 €	3

Nome	Remuneração Anual (€)		
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Valor após Redução (3)=(1)-(2)
Abreu e Cipriano, Auditores, SROC	6.150,00	615,00	5.535,00

Do Auditor Externo:

A Carrisbus, S.A. não recorreu a outros auditores externos durante o ano de 2014.

Dos Restantes Trabalhadores:

Quadro de Pessoal	2010	2011	2012	2013	2014
Número de RH sem órgãos sociais	201	177	193	173	174
Número de cargos dirigentes sem O.S.	5	6	6	4	5
Número de órgãos sociais (CA, CF e MAG)	-	-	-	-	-
Gastos totais com pessoal	**4.521.745,70**	**4.516.033,40**	**3.671.398,01**	**3.976.516,40**	**3.879.498,46**
Gastos com Órgãos Sociais	-	-	-	-	-
Gastos com Dirigentes	316.216,03	385.080,17	318.228,80	294.268,80	433.564,21
Gastos com RH sem O.S. e sem Dirigentes	4.205.529,67	4.130.953,23	3.353.169,21	3.682.247,60	3.445.934,25
Rescisões / Indemnizações (€)	-	-	-	-	-

– Contratação pública:

Quanto aos procedimentos adoptados para a contratação de Empreitadas e Aquisições de Bens e Serviços, a Empresa cumpre as normas previstas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro. A Empresa avalia sempre a necessidade de contratar, antes de desenvolver os processos concursais, procedendo também à avaliação da realização face às estimativas.

Considerando que o processo de compras passa pela Central de Compras da Carris, esta tem aplicado todo o normativo de contratação pública e tem adesão ao sistema Nacional de Compras Públicas.

- Redução de Gastos Operacionais:

A empresa teve em conta o definido no despacho nº 155/2011 – MEF de 28 Abril, aplicando os mesmos critérios em 2014.

O controlo de gastos operacionais foi bem sucedido em 2014, com uma redução de cerca de 0,8% em termos de FSE, relativamente ao ano de 2013.

Em termos de gastos com pessoal, houve um ligeiro aumento comparativamente com 2013 (cerca de 0,7%) justificado pela criação do Serviço de Métodos e Qualidade na empresa que integrou 6 funcionários cedidos da Carris.

Os quadros que se seguem evidenciam a variação absoluta no que se refere à redução de gastos operacionais entre os anos de 2010 e 2014, que deve ser analisado tendo em conta determinados factores como são o envelhecimento da frota e as alterações legais em termos salariais ocorridas durante esse período.

ANEXO I - PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS

PRC	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 2014/2010		Cumprimento
						Absoluta	%	Identificar [S/N]
CMVMC (€)	2.473.048,12	2.554.355,47	2.238.892,88	3.035.362,11	3.298.598,60	825.550,48	33,38	
FSE (€)	1.429.134,47	1.417.594,07	1.601.783,01	2.234.304,90	2.258.984,52	829.850,05	58,07	
Deslocações/Estadas	3.968,98	3.281,16	1.466,86	747,85	817,57	-3.151,41	-79,40	S
Ajudas de Custo	452,30	0,00	0,00	0,00	0,00	-452,30	-100,00	S
Comunicações	9.661,05	11.016,25	10.986,46	11.994,17	10.379,79	718,74	7,44	N
Gastos com Pessoal (€)	4.521.745,70	4.516.033,40	3.671.398,01	3.976.516,40	3.879.498,46	-642.247,24	-14,20	
Total	**8.423.928,29**	**8.487.982,94**	**7.512.073,90**	**9.246.183,41**	**9.437.081,58**	**1.013.153,29**	**12,03**	**N**
Volume de Negócios (€)	8.481.236,82	8.480.159,97	7.716.879,41	9.191.598,86	9.285.888,51	804.651,69	9,49	
Peso dos Gastos no VN (%)	99,32%	100,09%	97,35%	100,59%	101,63%	0,02	2,32	

- Princípio de Unidade de Tesouraria

A Empresa procedeu à abertura de conta no IGCP, mesmo não tendo feito qualquer aplicação.

Cumprimento das Orientações Legais

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação / Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão / Planos de Actividade e Orçamento	x				De acordo com o Plano de Actividades e Orçamento para 2014 foram fixadas orientações estratégicas, consubstanciadas em objectivos, para esse ano, por um sistema de controlo orçamental implementado na plataforma SAP/Carrisbus, S.A. . O orçamento, bem como os indicadores de gestão, foram analisados mensalmente nas reúniões do CA/Carrisbus, S.A.
Gestão do Risco Financeiro	x				Os principais riscos são a forte dependência da Carris e a forte concorrência no mercado onde está inserida.
Limites de Crescimento do Endividamento	x				A empresa tem cumprido os limites de endividamento estabelecidos.
Evolução do PMP a fornecedores	x				O prazo médio de pagamentos foi genéricamente cumprido pela empresa em 2014 sendo o prazo teórico estabelecido de 60 dias.
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	x				A empresa tem dado cumprimento aos deveres especiais de informação a que está obrigada.
Recomendações do acionista na última aprovação de contas:			x		
Remunerações:	x				
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 41º da Lei 83-C/2013	x				Não foram atribuidos prémios de gestão nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 aos membros do Órgão de Administração.
Órgãos sociais - reduções remuneratórias vigentes em 2014			x		
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos art.º 73º da Lei 83-C/2013	x				
Restantes trabalhadores - reduções remuneratórias vigentes em 2014	x				
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias nos termos art.º 39º da Lei 83-C/2013	x				
Artigo 32º do EGP					
Utilização de cartões de crédito			x		
Reembolso de despesas de representação pessoal			x		
Contratação Pública					
Aplicação das normas de contratação pública pela empresa	x				Quanto aos procedimentos adoptados para a contratação de Empreitadas a Aquisições de Bens e Serviços, a empresa cumpre as normas previstas no Códigos dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008 de 29 de Janeiro. A empresa avalia sempre a necessidade de contratar, antes de desenvolver os processos concursais, procedendo também à avaliação da realização face às estimativas.
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas			x		
Contratos submetidos a visto prévio do TC			x		
Auditorias do Tribunal de Contas			x		
Parque Automóvel	x				
Nº de Viaturas	x				
Gastos com Viaturas	x				
Gastos Operacionais das Empresas Públicas (artigo 61.º da Lei n.º 83-C/2013)	x				
Redução de Trabalhadores (artigo 60.º da Lei n.º 83-C/2013)	x				
N.º de Trabalhadores	x				
N.º de Cargos dirigentes	x				
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 123.º da Lei 83-C/2013)	x				
Disponibilidades centralizadas no IGCP			x		
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em receita do Estado			x		

11. GRELHA REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE BOA GOVERNAÇÃO SOCIETÁRIA:

	Relatório de Governo Societário	Identificação		Divulgação		Página	Observações
		SIM	NÃO	SIM	NÃO		
I	**Missão, Objetivos e Políticas**						
1.	Indicação da missão e da forma como é prosseguida, assim como a visão e os valores que orientam a empresa.	x		x		3	
2.	Políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida	x		x		3	
3.	Indicação dos objetivos e do grau de cumprimento dos mesmos, assim como a justificação dos desvios verificados e as medidas de correção aplicadas ou a aplicar.	x		x		3	
4.	Indicação dos fatores chave de que dependem os resultados da empresa.	x		x		3	
II	**Estrutura de Capital**						
1.	Estrutura de capital	x		x		3	
2.	Eventuais limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações.						Não aplicável.
3.	Acordos parassociais.						Não aplicável.
III	**Participações Sociais e Obrigações detidas**						
1.	Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (Empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras entidades, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos.	x		x		4	
2.	A aquisição e alienação de participações sociais, bem como a participação em quaisquer entidades de natureza associativa ou fundacional.						Não aplicável.
3.	A prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas ou passivos de outras entidades.						Não aplicável.
4.	Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização.						Não aplicável.
5.	Informação sobre a existência de relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações e a sociedade.						Não aplicável.
6.	Identificação dos mecanismos adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses.	x		x		10	
IV	**Órgãos Sociais e Comissões**						
A.	**Mesa da Assembleia Geral**						
1.	Composição da mesa AG, mandato e remuneração.	x		x		4	
2.	Identificação das deliberações acionistas.						Não aplicável.
B.	**Administração e Supervisão**						
1.	Modelo de governo adotado	x		x		4	
2.	Regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros.	x		x		4	
3.	Composição, duração do mandato, número de membros efetivos.	x		x		4	
4.	Identificação dos membros executivos e não executivos do CA e identificação dos membros independentes do CGS.	x		x		4	
5.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.	x		x		5-8	
6.	Relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros, com acionistas a quem seja imputável participação qualificada superior a 2% dos direitos de voto.						Não existem.
7.	Organogramas relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais.	x		x		8	
8.	Funcionamento do Conselho de Administração, do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo.	x		x		9	
9.	Comissões existentes no órgão de administração ou supervisão.						Não aplicável.
C.	**Fiscalização**						
1.	Identificação do órgão de fiscalização correspondente ao modelo adotado e composição, indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração do mandato, número de membros efetivos e suplentes.	x		x		8	
2.	Identificação dos membros da Fiscalização	x		x		9	
3.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.	x		x		9	
4.	Funcionamento da fiscalização.	x		x		9	
D.	**Revisor Oficial de Contas**						
1.	Identificação do ROC, SROC.						Não aplicável.
2.	Indicação das limitações, legais.						Não aplicável.
3.	Indicação do número de anos em que a SROC e/ou ROC exerce funções consecutivamente junto da sociedade/grupo.						Não aplicável.
4.	Descrição de outros serviços prestados pelo SROC à sociedade.						Não aplicável.
E.	**Auditor Externo**						
1.	Identificação.						Não aplicável.
2.	Política e periodicidade da rotação.						Não aplicável.
3.	Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados.						Não aplicável.
4.	Indicação do montante da remuneração anual paga.						Não aplicável.
V.	**Organização Interna**						
A.	**Estatutos e Comunicações**						
1.	Alteração dos estatutos da sociedade - Regras aplicáveis	x		x		10	
2.	Comunicação de irregularidades.						Não aplicável.
3.	Indicação das políticas antifraude.	x		x		10	
B.	**Controlo interno e gestão de riscos**						
1.	Informação sobre a existência de um sistema de controlo interno (SCI).	x		x		11	
2.	Pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou SCI.						Não aplicável.
3.	Principais medidas adotadas na política de risco.	x		x		11	
4.	Relações de dependência hierárquica e/ou funcional.						Não aplicável.
5.	Outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos.						Não aplicável.
6.	Identificação principais tipos de riscos.	x		x		11	
7.	Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.	x		x		11	
8.	Elementos do SCI e de gestão de risco implementados na sociedade.	x		x		11	
C.	**Regulamentos e Códigos**						
1.	Regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos.	x		x		11	
2.	Códigos de conduta e de Código de Ética.	x		x		18	
D.	**Sítio de Internet**						
	Indicação do(s) endereço(s) e divulgação da informação disponibilizada.	x		x		12	
VI	**Remunerações**						
A.	**Competência para a Determinação**						
	Indicação do órgão competente para fixar remuneração.						Não aplicável.
B.	**Comissão de Fixação de Remunera.**						
	Composição.						Não aplicável.
C.	**Estrutura das Remunerações**						
1.	Política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização.	x		x		12	
2.	Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada.	x		x		12	
3.	Componente variável da remuneração e critérios de atribuição.						Não aplicável.
4.	Diferimento do pagamento da componente variável.						Não aplicável.
5.	Parâmetros e fundamentos para atribuição de prémio.						Não aplicável.
6.	Regimes complementares de pensões.						Não aplicável.
D.	**Divulgação das Remunerações**						
1.	Indicação do montante anual da remuneração auferida.						Não aplicável.
2.	Montantes pagos, por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo.						Não aplicável.
3.	Remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou prémios.						Não aplicável.
4.	Indemnizações pagas a ex-administradores executivos.						Não aplicável.
5.	Indicação do montante anual da remuneração auferida do órgão de fiscalização da sociedade.						Não aplicável.
6.	Indicação da remuneração anual da mesa da assembleia geral.						Não aplicável.
VII	**Transações com partes Relacionadas e Outras**						
1.	Mecanismos implementados para controlo de transações com partes relacionadas.	x		x		13	
2.	Informação sobre outras transações.	x		x		13	
VIII	**Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económicos, social e ambiental**						
1.	Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas.	x		x		14	
2.	Políticas prosseguidas.	x		x		14	
3.	Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial: a) Responsabilidade social b) Responsabilidade ambiental c) Responsabilidade económica.	x		x		15	
IX	**Avaliação do Governo Societário**						
1.	Cumprimento das Recomendações	x		x		18	
2.	Outras informações	x		x		19	

12. QUADRO SINTESE

Quadro síntese, com o grau de cumprimento dos princípios definidos na RCM nº 49/2007, de 28 de Março, em vigor até ao mês de dezembro de 2014, que aprovou os princípios do bom governo das Empresas do Sector Empresarial do Estado.

Princípios do Bom Governo (RCM nº 49/2007)	Aplicado
Missão, objetivos e políticas da empresa.	Sim
Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita.	Sim
Informação sobre as transações relevantes com entidades relacionadas.	Sim
Informação sobre outras transações:	
a) Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços.	Sim
b) Lista dos principais fornecedores	Sim
Identificação do modelo de governo e dos membros dos órgãos sociais:	
a) Membros dos órgãos sociais e funções de responsabilidade,	Sim
b) Auditor externo	Sim
Remuneração dos órgãos sociais	Sim
Análise de sustentabilidade nos domínios económicos, social e ambiental:	
a) Estratégias adotadas	Sim
b) Grau de cumprimento das metas	Sim
c) Políticas prosseguidas para garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental	Sim
d) Principais fatores de risco inerentes ao negócio	Sim
e) Responsabilidade social	Sim
f) Desenvolvimento sustentável	Sim
g) Investigação, inovação e desenvolvimento e novas tecnologias	Sim
h) Planos de ação para o futuro	Sim
Decisões mais relevantes adotadas pelo Conselho de Administração no exercício de 2014	Sim
Cumprimento dos princípios de bom governo	Sim
Código de Ética	Sim
Sistema de controlo	Sim
Conflito de interesses	Sim

13. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

14. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO